

VOLTAR A BETEL

Pregação para o Dia de Mordomia, 5 de dezembro de 2020
Pastor Ioan Campiam-Tatar, Diretor do Departamento de Mordomia da EUD

“E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.” (Gênesis 28:22).

A Bíblia contém muitas promessas. Para muitos, elas são a parte mais bonita das Sagradas Escrituras. Precisamos muito dessas promessas porque, por meio delas, a nossa fé é fortalecida.

Qual é a promessa mais importante da Bíblia, uma promessa de que o homem precisava mesmo antes de cair em pecado?

Bíblia chama a isso, graça; é o que todos nós precisamos.

BETEL, O PONTO DE ENCONTRO COM DEUS

Jacob deixou Berseba, o lugar da ira e da vingança do seu irmão Esaú, e foi para Harã (Gênesis 28:10). Lá, ele seria enganado e explorado por Labão. Atrás estava a ameaça e à frente estava o desconhecido. O caminho era longo,



Nós encontramos-la de forma explícita pela primeira vez em Gênesis 28:15, e é: *“Estou contigo”*. Deus não se dirigia a uma pessoa que, na nossa opinião, o merecesse. Deus falava com aquele que enganara o seu irmão, mentira ao seu pai e, constringido pelo ódio do seu irmão, se tornara um fugitivo. O seu nome é Jacob, que significa "o enganador". A

cerca de 800 km e, nas condições da época, demorava cerca de um mês. A Bíblia não fala de tudo o que aconteceu durante esse tempo, mas apresenta a experiência de uma única noite que mudou a vida de Jacob.

O avô de Jacob, Abraão, tinha viajado por esta rota cerca de 125 anos antes, mas na direção oposta, vindo para a Terra Prometida. Existem muitas outras



diferenças entre Abraão e Jacob. Abraão estava com a sua família, servos e muita riqueza, mas Jacob estava sozinho e sem qualquer apoio material. Mas, a partir dessa noite, eles têm algo em comum, as promessas de Deus: a Terra Prometida, muitos descendentes e uma bênção que incluiria todas as famílias da Terra. Jacob não esperava que Deus falasse com ele pessoalmente sob aquelas circunstâncias. Ele tinha 15 anos quando Abraão morreu e certamente teve a oportunidade de aprender muito sobre o Deus do seu avô e do seu pai.

Este foi o primeiro encontro de Jacob com Deus; ouviu a voz de Deus pela primeira vez. A escada que chegava ao Céu desceu até o lugar onde ele estava. A palavra “lugar” domina toda a narrativa (Gênesis 28:11, 16, 17, 19), pois não é apenas uma localização geográfica. É o lugar que marcou a vida de Jacob para sempre; é a “porta dos céus” (28:17). Embora fosse apenas um sonho, esse sonho acordou-o! As palavras proferidas por Jacob: “*Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia.*” (28:16) apontam para a sua maior revelação. Deus pode falar conosco de muitas maneiras e podemos não saber disso. Jacob precisava de proteção e Deus prometeu estar com ele. Precisava de perdão e descobriu a escada pela qual os anjos subiam e desciam. A imagem desta escada aponta para Aquele que desce, Jesus Cristo, para “*tirar o pecado do mundo*” (João 1:29). Não se refere ao seu passado, de forma alguma, apenas ao seu futuro (Gênesis 28:13-15).

Nesta narrativa soberba, a revelação de Deus é paralela à resposta de Jacob (28:18-22). Esta resposta é chamada adoração. Ninguém pode definir precisamente o que é a adoração, nem a Bíblia o define. A adoração é a maior

necessidade e a experiência mais profunda da humanidade e não pode ser definida, mas apenas experimentada. É atitude, ação, obediência, espanto, medo, alegria, celebração, mistério, vida, dedicação – isto é: Tudo. Cada dimensão da vida é tocada pela adoração. A adoração transforma vidas. O diabo não precisa dos nossos bens; ele só quer uma coisa de nós: a nossa adoração. O último livro da Bíblia, Apocalipse, diz-nos que a adoração será o objeto final do grande conflito entre o bem e o mal (Apocalipse 13:8).

Somos convidados a caminhar com Jacob neste espaço e a experimentar a verdadeira adoração.

VOTOS NO LOCAL DE ADORAÇÃO

É impossível encontrar Deus, experimentar a adoração e permanecer o mesmo. Até ali, a vida de Jacob fora marcada por fracassos. O lugar onde ele chegara e onde passou a noite estava dominado pela escuridão. Ellen White descreve o estado interior de Jacob, que estava igualmente carregado de trevas: “Sentia-se como um rejeitado, consciente de que toda esta inquietação era fruto do seu próprio procedimento errado. As trevas do desespero oprimiam-no e dificilmente se atrevia a orar. Mas sentia-se tão completamente só que ansiou profundamente a proteção de Deus, como nunca a tinha sentido. Chorando e sentido profunda humilhação, confessou o seu pecado, e pediu uma prova de que não estava totalmente abandonado.”¹

Depois de Deus ter falado com ele, vemos um Jacob diferente. Motivado pelas promessas de Deus, pela grandeza da Sua presença, ele respondeu a Deus por meio de um voto. É o primeiro voto que encontramos na Bíblia e é baseado no que Deus já tinha prometido. Jacob

¹ EGW, *Patriarcas e Profetas*, p. 153, edição Publicadora SerVir



não fez nada de novo, mas repetiu as promessas de Deus numa escala muito menor. Contentando-se apenas com as necessidades básicas da vida e a certeza de voltar para casa em paz, ele diz: *“Se Deus for comigo e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir; e eu em paz tornar à casa do meu pai, o Senhor será o meu Deus. E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.”* (Gênesis 28:20-22).

Neste voto, Jacob promete a Deus três coisas: primeiro, a sua total lealdade. O compromisso de Jacob, no qual ele promete colocar Deus em primeiro lugar na sua vida, inclui o facto de que neste mundo de pecado, isso não pode ser realizado sem determinação e luta. É uma escolha que deve ser renovada a cada dia, e a biografia de Jacob demonstra essa verdade.

O segundo elemento da adoração é a “pedra”, uma coisa comum, que primeiro servira como travesseiro e fora regada com lágrimas. Agora torna-se num monumento de lembrança e a “casa de Deus”. Sobre esta pedra, Jacob derramou óleo, um símbolo de dedicação. O local de culto público, a casa de oração, deve ser respeitado e apreciado hoje também. Perto dali ficava a cidade Luz, mas esta perdeu o seu significado por causa da glória de Betel. As casas de oração devem ser os edifícios mais limpos e bonitos, e o culto deve ser adequado a um lugar onde os anjos sobem e descem.

O terceiro elemento da adoração é o dízimo que Jacob prometeu dar *“de tudo”* (28:22) o que Deus lhe desse. Jacob não concebia adoração sem dar. David pensou a mesma coisa quando disse a Ornan: *“Não, antes, pelo seu valor a quero comprar: porque não tomarei o que é teu, para o*

Senhor; para que não ofereça holocausto sem custo.” (I Crônicas 21:24). A verdadeira adoração tem custo. Se há quem considere que não custa, não sabe o que é culto. Se quisermos ver quanto custa a adoração, olhemos para o Gólgota. A nossa adoração custou muito a Deus. Jesus é a “escada” que Jacob viu a descer do céu. Ellen White, ao comentar a promessa de Jacob, não pôde deixar de dizer com espanto: *“Dízimos para Cristo! Um pedacinho, uma recompensa vergonhosa por aquilo que custou tanto! Da cruz do Calvário, Cristo pede uma consagração sem reservas. Tudo o que temos, tudo o que somos, deve ser dedicado a Deus.”*²

Alguém disse, uma vez, que tudo o que precisamos de saber sobre Deus, sobre homens e mulheres, e sobre a salvação encontra-se no livro de Gênesis. Aqui está um aspeto que não podemos ignorar. Muitos não compreendem porque Deus instituiu o sistema de dízimos. Têm a impressão de que o único motivo é apoiar a igreja e a sua missão. Quando Jacob prometeu ser fiel no dízimo, não havia igreja organizada, nem pastores, nem instituições evangelísticas. O princípio do dízimo, já existia antes mesmo do primeiro homem e a primeira mulher pecarem (Gênesis 2:16, 17). A prática do sistema de dízimos começou com Adão e, naturalmente, era parte da experiência de Abraão (Gênesis 14:20). O princípio do dízimo não foi instituído para arrecadar fundos, mas para proteger os humanos da tentação mais insidiosa: esquecer quem é o verdadeiro Proprietário. Teoricamente, aceitamos que tudo pertence a Deus, mas muitas vezes, na prática, consideramo-nos donos. Quando isso se torna realidade, tudo muda na vida. Alguns perguntam-se, a quem Jacob devolveu o dízimo?

² EGW, *Patriarcas e Profetas*, p. 156, edição Publicadora SerVir



Sabemos a quem Abraão o devolveu, e Jacob? A resposta é simples e deve ser lembrada por qualquer adorador: Jacob devolveu o dízimo a Deus! Também nós devolvemos sempre os nossos dízimos a Deus? O facto de que Deus, mais tarde, o estabeleceu para ser usado no templo (Números 18:24) e para pregar o evangelho (I Coríntios 9:13, 14) é outro assunto, mas Ele é o seu verdadeiro dono. O dízimo tem a função de colocar ordem no nosso mundo material, colocando Deus em primeiro lugar de forma prática e tangível. Assim como o sábado tem a função de colocar ordem na administração do tempo. Ambas as instituições têm o papel de nos proteger da idolatria. Ambos pertencem a Deus; ambos são sagrados; ambos expressam a nossa dependência de Deus; e ambos nos lembram que Deus é a fonte de todas as bênçãos.

RENOVAÇÃO DE VOTOS

Cada um de nós, como Jacob, passa por momentos em que promete a Deus consagração e fidelidade em todas as áreas da nossa vida. Mas, como já mencionámos, para preservar a nossa consagração, precisamos de vigilância, determinação e luta diária. Deus estava com Jacob, mas isso não significava que ele estivesse livre de problemas, angústia e até mesmo de fracasso. É por isso que Jacob teve de passar por uma nova experiência. Foi na agonia de outra noite, quando Deus, revestido num corpo humano, desceu para estar com ele (Génesis 32:24). Aqui, vemos novamente como é difícil para nós desistirmos do controlo das nossas vidas e deixar Deus ser o Mestre. Existem tantos paradoxos nesta história singular.

Primeiro, o Deus Todo-Poderoso lutou a noite toda com Jacob – um punhado de pó – e não pôde derrotá-lo (Génesis

32:24,25). Foi preciso um toque sobrenatural para que Jacob desistisse, e a sua derrota tornou-se numa vitória (32:28). Depois de encontrar Deus e de se encontrar com Esaú, Jacob viveu uma das experiências mais bonitas e emocionantes da sua vida. O verdadeiro problema não estava fora dele, e não era Esaú, era deixar Deus ser o líder da sua vida.

Há muitas lições para nós na biografia de Jacob, mas vamos refletir apenas noutra episódio. O capítulo 34 do livro de Génesis é mais uma vez triste. Quando olhamos para a família de Jacob, descobrimos que as piores coisas deste mundo lhe aconteceram. Ver a sua única filha ser ridicularizada e abusada (34:1,2). Ver a resposta dos seus filhos e a crueldade manifestada em Siquém onde mostraram o seu verdadeiro carácter (34:7-27). Jacob ficou horrorizado ao ver rebanhos de animais a entrar no seu quintal, crianças a chorar e esposas a gritar (34:28, 29). Há uma nova crise na vida de Jacob. Ao mesmo tempo, vemos Deus a lutar por meio da Sua graça para trazer transformação e mudança para esta família que se tornaria o Seu povo.

Foi por isso que Deus interveio e falou novamente a Jacob: *“Depois, disse Deus a Jacob: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali: e faz ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste diante da face de Esaú, teu irmão.”* (Génesis 35:1). Porquê em Betel? Betel domina todo o capítulo novamente, é o lugar onde Deus se revelou a ele pela primeira vez, é o lugar onde Jacob fez o primeiro voto da sua vida a Deus. Lá, Deus prometeu: *“Estou contigo.”* Dez anos se tinham passado desde que Jacob voltara da terra de Canaã (30 anos depois de sair de casa), mas ele parou em Siquém, talvez, esquecendo-se de Betel. Voltar a Betel envolveu uma preparação menos agradável. Jacob sabia que as coisas não estavam bem na sua família, mas ele tolerava-as. Até



agora, ele tinha ido sempre sozinho ao encontro de Deus, mas desta vez recusou-se a fazê-lo. Ele percebeu que estava a perder a sua família, por isso, desta vez a sua coragem foi sem precedentes, e exigiu que todos participassem desse evento. Ele sabia que a adoração requer renúncia, limpeza e consagração, então ordenou: *“Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.”* (Gênesis 35:2).

O que nos pode impedir de colocar Deus em primeiro lugar de forma tangível, por meio do dízimo, do sacrifício pela causa de Deus, do local de adoração, e também pela missão mundial, é a idolatria. Podem ser os ídolos do materialismo, do egoísmo, ou de qualquer outra forma. Mas não nos esqueçamos: os ídolos destroem as nossas vidas e as nossas famílias. Eles são cruéis. Eles exigem tudo de nós e não nos oferecem nada em troca. Jacob teve a coragem de dizer que não queria mais essas coisas. Os ídolos foram enterrados sob o carvalho perto de Siquém (Gênesis 35:4). Ao chegar a Betel, ele construiu o altar, preparou o sacrifício e reuniu a sua família ao redor do altar. O sermão que Jacob proferiu ali não pôde ser esquecido por ninguém, pois estava ancorado na

experiência da sua vida. “Este é o lugar” – dizia ele – “onde Deus falou comigo pela primeira vez. Ele prometeu estar comigo e cumpriu a Sua palavra.”

Deus mantém sempre a Sua palavra. Este era o caso, e é o mesmo hoje. O problema não está com Deus; está conosco. Jacob admitiu que houve atrasos no seu compromisso, mas quis uma nova consagração, desta vez de toda a sua família.

Estamos a falar sobre reavivamento e reforma, e de quanto a Igreja precisa disso. Se houve um dia nas nossas vidas em que prometemos fidelidade e consagração, agora é a hora de renovar esse voto. É hora de voltarmos a Betel dos nossos primórdios. Estes são os três aspetos essenciais do compromisso: Deus em primeiro lugar, a casa de Deus ou a Sua Igreja – local ou mundial – e a fidelidade no dízimo. Se queremos uma mudança na nossa vida pela primeira vez, não esqueçamos a experiência de Jacob. Deus está pronto para perdoar o passado e dar-nos um novo começo. Betel é o lugar dos novos começos e também o lugar de renovação da nossa consagração. O dia dessa experiência é hoje.

1. Como é que a adoração muda minha vida e a vida da minha família?
2. João concluiu abruptamente a sua primeira epístola com a advertência: “Filhinhos, guardai-vos de ídolos!” (1 João 5:21), porquê?
3. Há algum atraso na minha vida em relação à fidelidade em devolver o dízimo? O que me impede de me comprometer com Deus como Jacob o fez?



